



PROJETO “ECOPELAGOGIA: A ESCOLA E A CULTURA DA SUSTENTABILIDADE” - EXPERIÊNCIAS DA BACIA HIDROGRÁFICA DO PARANÁ 3, PR.

Valéria Crivelaro Casale (PQ)¹,
Patrícia Garcia da Silva Carvalho (PQ)²,
Anne Stella Perilli Furtado (TC/PG)³,
Angela Bárbara Tischner (TC)⁴,
Leila de Fátima Alberton (PQ)⁵

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo apresentar os resultados do Projeto “Ecopedagogia: A Escola e a Cultura da Sustentabilidade - Formação Continuada de Professores em Educação Ambiental” obtidos até o momento. O projeto foi desenvolvido em etapas onde já ocorreram duas de formação continuada, uma de monitoria *in loco* e a realização do Concurso Boas Práticas Ecopedagógicas. As oficinas de formação continuada aconteceram nos 29 municípios da Bacia do Paraná 3 (BP3), região oeste do estado do Paraná, de 2010 a 2012. O processo de formação ofereceu para mais de 1200 pessoas, entre professores, gestores de educação ambiental e representantes das Secretarias Municipais de Educação e Meio Ambiente, a oportunidade de dialogar sobre os conteúdos relacionados à temática socioambiental, à Carta da Terra e ao Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global. A monitoria *in loco* e o concurso, no entanto, serviram para facilitar, apoiar e valorizar as ações e projetos que foram desenvolvidos pelos participantes nas escolas e espaços educativos dos municípios. Dos 70 projetos inscritos e avaliados durante o concurso, 21 foram premiados, representando a importância da disseminação dos princípios da Ecopedagogia a partir de práticas cotidianas. A construção metodológica desse trabalho foi criada coletivamente pela Divisão de Educação Ambiental da Itaipu Binacional e empresa Nativa Socioambiental, responsável por executar a proposta junto aos municípios da BP3, por meio do Programa Cultivando Água Boa da Itaipu Binacional e do Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu.

Palavras Chave: Ecopedagogia, Projetos Socioambientais, Escola.

Abstract: The current paper aims to present the results of the project "Ecopedagogy: The School and the Culture of Sustainability – Continuing Training of Teachers in Environmental Education" obtained so far. The project has been developed in stages where it has already occurred two of continuing training, one of *in loco* monitoring and the carry out of the Contest of Good Ecopedagogical Practices. The continuing training workshops took place in the 29 municipalities of Paraná Watershed 3 (BP3), west region of the state of Paraná, from 2010 to 2012. The process of training has offered to the more than 1,200 people, among teachers, environmental education managers, and representatives of the Municipal Secretariat of Education and Environment, the opportunity to discuss over the contents related to the environmental matter, to the Earth Charter and to the Treaty on Environmental Education for Sustainable Societies and Global Responsibility. Nevertheless, the *in loco* monitoring, along with the contest, have assisted to facilitate, support and value the deeds and projects that have been developed by participants in schools and educational spaces from the municipalities. From the 70 projects submitted and evaluated during the contest, 21 of them were awarded,

¹ Nativa Socioambiental. Parque Tecnológico Itaipu, Foz do Iguaçu, PR. www.nativasocioambiental.com.br
Diretora da Empresa Nativa Socioambiental e Mestranda em Ciências Ambientais da Unioeste, Campus Toledo - PR. valeria.casale@gmail.com

² Diretora Técnica da empresa Nativa Socioambiental – patricia.nativasocioambiental@gmail.com

³ Técnica da empresa Nativa Socioambiental e pós-graduanda em Gestão Ambiental pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – anne.nativasocioambiental@gmail.com

⁴ Consultora da empresa Nativa Socioambiental e Bióloga Pós-graduada em Educação Ambiental - angelatishner@uol.com.br

⁵ Gerente da Divisão de Educação Ambiental da Itaipu Binacional. Foz do Iguaçu - PR. leilafa@itaipu.gov.br



representing the importance of the dissemination of the principles of Ecopedagogy starting from everyday practices. The methodological structure of this paper has been created together by Itaipu's Environmental Education Division and by Nativa Socioambiental Company, responsible for employing the proposal in the municipalities of BP3 through the program called "Cultivando Água Boa" of Itaipu and also through the Council of Development of Municipalities Bordering the Itaipu Lake.

Keywords: Ecopedagogy, Social and Environmental Projects, School.

INTRODUÇÃO

O projeto "Ecopedagogia: A Escola e a Cultura da Sustentabilidade - Formação Continuada de Professores em Educação Ambiental" teve por objetivo propor a Ecopedagogia como instrumento de reflexão e vivência a partir dos princípios e valores da Carta da Terra e do Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global no cotidiano dos espaços educativos, aqui representados por escolas municipais, estaduais, particulares e CMEIs. Além disso, sugerir a vivência ecopedagógica como caminho de debate, exercício de cidadania e construção da cultura da sustentabilidade nos contextos socioambientais onde esses espaços estão integrados.

A Itaipu Binacional através do Programa Cultivando Água Boa em parceria com o Conselho dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu desenvolveu o projeto oportunizando oficinas de formação continuada e ações ecopedagógicas para professores de espaços educativos, gestores de educação ambiental e representantes das Secretarias Municipais de Educação e Meio Ambiente da Bacia do Paraná 3 (BP3). Ainda, por meio do projeto, esses espaços foram envolvidos com a proposta de disseminar os princípios da Ecopedagogia a partir de práticas cotidianas, fortalecidas em ações de educação ambiental integradas aos contextos socioambientais de cada realidade escolar.

Para tanto, após as oficinas de formação continuada, os envolvidos puderam participar da etapa de monitoramento *in loco*, uma das ações desenvolvidas para facilitar e apoiar os participantes nas atividades e projetos que estavam sendo elaborados e/ou executados. Assim, foi possível identificar os objetivos já alcançados, bem como, os desafios que ainda precisam ser superados pelas equipes proponentes dos projetos ecopedagógicos.

Com os avanços proporcionados pela etapa de monitoria, a Itaipu Binacional, com o apoio do Conselho dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu e Secretarias Municipais de Educação dos municípios da BP3, em 2012, lançou o Concurso "Boas Práticas Ecopedagógicas da BP3", com o intuito de valorizar tais projetos resultantes do processo de formação continuada.

O concurso possibilitou a inscrição de 70 projetos socioambientais de 21 municípios da BP3, onde 21 projetos de 16 municípios foram premiados.

A Escola e a Cultura da Sustentabilidade

O cuidado com o meio ambiente envolve a consciência de que a relação entre indivíduos, natureza, planeta e universo ocorra de forma complexa e multidisciplinar (BRASIL, 2005, p.58). A Educação Ambiental (EA) tem por princípio promover processos de assimilação desses conteúdos, estimulando a reflexão e o desenvolvimento do senso crítico



necessário à “[...] redefinição de valores pessoais que viabilizam a execução de práticas para melhoria da qualidade de vida” (SATO, 2004, p.5).

“A Ecopedagogia ou a Pedagogia da Terra por sua vez, surge como uma luz capaz de reacender num futuro possível a esperança de uma vida digna para todos”. No dizer de Gadotti (2005) a educação também tem haver com responsabilidade, onde precisamos resgatar com urgência a relação entre a natureza e o ser humano. A ecopedagogia, portanto “trabalha com a fundamentação teórica dessa “cidadania planetária” cuja ideia é dar sentido para a ação dos seres humanos enquanto seres vivos que compartilham com as demais vidas”.

Na ecopedagogia, Gutierrez e Prado (2008) afirmam que “os conteúdos curriculares têm que ser significativos para o aluno, e só terão relevância para ele, se esses conteúdos forem relevantes também para a saúde do planeta”.

Nesse contexto, a Educação Ambiental aponta a Ecopedagogia como referência teórica e metodológica voltada não apenas para a construção de relações saudáveis com o ambiente, mas também como semente de reflexão sobre o sentido mais profundo do que fazemos com a nossa existência a partir da vida cotidiana. Desta forma, valorizar o sentido e o cotidiano é elemento intrínseco da Ecopedagogia, ela vai além da prática pedagógica quando a incorporamos em nosso cotidiano. Assim nos resgatamos e nos fortalecemos enquanto cidadãos e conseqüentemente atuamos como dinamizadores de processos que contribuem para a vivência dos ideais de sustentabilidade nos espaços onde estamos inseridos (GUTIERREZ e CRUZ PRADO, 2008; GADOTTI, 2005).

METODOLOGIA

Com base em referenciais teóricos e metodológicos da Ecopedagogia, a Itaipu Binacional, através do Programa Cultivando Água Boa em parceria com o Conselho dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu desenvolveu o projeto “Ecopedagogia: A Escola e a Cultura da Sustentabilidade - Formação Continuada de Professores em Educação Ambiental” oportunizando aos professores de espaços educativos, gestores de educação ambiental e representantes das Secretarias Municipais de Educação e Meio Ambiente da Bacia hidrográfica do Paraná 3, oficinas de formação continuada e ações ecopedagógicas para propor a Ecopedagogia como instrumento de reflexão e vivência a partir dos princípios e valores da Carta da Terra e do Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global no cotidiano dos espaços educativos.

As práticas ecopedagógicas que foram debatidas, compartilhadas e valorizadas durante quase dois anos do processo formativo trazem, por exemplo, como princípios:

- I. O planeta como única comunidade de vida;
- II. Justiça social e justiça para com a terra;
- III. O desenvolvimento de uma racionalidade intuitiva, comunicativa, afetiva;
- IV. O entusiasmo compreendido como entrega de energia criadora nas práticas cotidianas;
- V. O partilha do conhecimento como fundamental para a sua concepção integral.

Toda a proposta conceitual, metodológica e de execução do projeto de formação continuada foi elaborada pela empresa Nativa Socioambiental, que tem por missão criar e



implementar programas de EA que dialogam com a arte-educação, a educomunicação e os jogos cooperativos, voltados aos mais diversos públicos e regiões.

Os encontros de formação, com oito horas de duração, foram agendados por meio do contato entre o Conselho dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu e os gestores de EA dos municípios da BP3, responsáveis também por providenciar e organizar os espaços destinados às oficinas.

As atividades eram iniciadas com uma dinâmica de acolhida, momento algumas vezes compartilhado por falas de boas vindas das autoridades municipais e esclarecimentos sobre a programação do dia e os desdobramentos do projeto de formação continuada.

Para continuar o processo de formação, foi estabelecido, ainda na segunda etapa, que cada espaço educativo poderia definir um tema para desenvolver o projeto ecopedagógico e que este seria assessorado por e-mail pela equipe contratada pela Itaipu, de acordo com as orientações apresentadas na Cartilha de Ecopedagogia, produzida e distribuída pela Itaipu Binacional, em parceria com o Conselho dos Municípios Lindeiros, para todas as instituições envolvidas na formação continuada.

Paralelo à etapa de assessoria por e-mail, as instituições de ensino receberam visita técnica na empresa Nativa, com o objetivo de diagnosticar de que forma a ecopedagogia estava permeando os projetos de Educação Ambiental e para levantar quais os objetivos já alcançados e os desafios a serem superados. Portanto, as escolas que estavam participando ativamente do processo eram visitadas para responder a uma entrevista onde relatavam sobre suas práticas, dificuldades e parcerias, além do envolvimento com as comunidades vizinhas dos espaços educativos e com os gestores de educação ambiental de cada município.

O próximo passo, após as visitas de monitoramento *in loco* e a assessoria virtual de dezenas de projetos ecopedagógicos, que aconteceram por mais de 15 meses consecutivos, foi lançado o “Concurso Boas Práticas Ecopedagógicas da BP3”, em novembro de 2012, para todos dos municípios participantes do processo formativo.

O Concurso Boas Práticas Ecopedagógicas da BP3, teve como objetivos:

- I. Valorizar as práticas ecopedagógicas em toda a região da BP3, a fim de incentivar o bom uso destas por outros espaços educativos.
- II. Divulgar as experiências ecopedagógicas desenvolvidas pelos participantes das oficinas “A Escola e a Cultura da Sustentabilidade”.
- III. Incentivar a realização de projetos e ações pelos espaços educativos a fim de disseminar as ideias fundamentais da Ecopedagogia para melhoria da qualidade de vida e qualidade socioambiental.

O regulamento do Concurso foi elaborado de modo participativo junto aos Gestores de Educação Ambiental da BP3 e teve como regras principais (a) garantir a participação apenas das instituições educativas que participaram de pelo menos uma das etapas de formação e (b) fazer com que a Ecopedagogia permeasse todo o projeto de educação ambiental realizado nos espaços educativos, com temas de livre escolha. Tal regulamento foi divulgado pela comissão organizadora e lembrado junto às equipes dos espaços educativo no momento da monitoria *in loco*.

Para a avaliação dos projetos participantes do concurso, uma comissão avaliadora foi formada por representantes das Secretarias Municipais de Educação e por Gestores de Educação Ambiental dos Municípios no sentido de analisar o conteúdo com base nos critérios do regulamento e observância ao tema “Ecopedagogia: A Escola e a Cultura da Sustentabilidade”, sendo:

- I. Se o delineamento metodológico utilizado nos projetos estava comprovado e poderia ser replicado em outros espaços educativos;



- II. Se ocorreu o envolvimento das famílias e da comunidade em ações que possibilitaram o processo de aprendizagem visando à formação cidadã dos alunos em seu cotidiano escolar, familiar e social;
- III. Se o projeto levou os participantes a conhecerem melhor a realidade socioambiental em que estavam inseridos.

Foram 70 projetos inscritos e avaliados pela comissão a partir de uma ficha de avaliação elaborada pela empresa Nativa Socioambiental. A ficha contribuiu para que os projetos fossem analisados de forma mais detalhada e para que obtivessem nota de 0 a 100.

Os projetos foram premiados de acordo com as seguintes características:

- I. Nota igual o maior que 70 pontos;
- II. 1 (um) projeto nos municípios com até de 04 espaços educativos participantes;
- III. Até 2 (dois) projetos nos municípios com até 15 espaços educativos participantes;
- IV. Até 3 (três) projetos nos municípios com até 30 espaços educativos participantes;
- V. Até 4 (quatro) projetos nos municípios com mais de 31 espaços educativos participantes.

Antes da premiação, foi realizada uma visita de acompanhamento e fortalecimento em cada um dos espaços educativos premiados, a fim de garantir o entendimento das equipes sobre o valor e modo de investimento do prêmio.

A premiação simbólica dos projetos ocorreu durante o 10º Encontro Cultivando Água Boa em 2012, que é um momento em que os participantes e parceiros do Programa se reúnem para celebrar as conquistas, avaliar as ações executadas e planejar o próximo ano, que reúne um público de aproximadamente cinco mil pessoas de 29 municípios.

Os espaços educativos receberam o repasse de R\$ 1.200,00 (Hum mil e duzentos Reais) do Conselho dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu, através de suas respectivas Associações de Pais, Mestres e Funcionários (APMFs), para uso exclusivo no desenvolvimento e aprimoramento do projeto ecopedagógico. As equipes promotoras dos projetos também foram premiadas com um passeio de barco no Lago de Itaipu, em Foz do Iguaçu.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na primeira etapa de formação foram realizadas 38 oficinas durante o primeiro semestre de 2010 com o objetivo de dialogar e construir saberes de acordo com a Carta da Terra, Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, documentário As Quatro Ecologias e o livro A Ética do Cuidado, ambos de Leonardo Boff, e o livro Pedagogia da Terra, de Moacir Gadotti, valorizando os conceitos da Ecopedagogia enquanto facilitadora de processos de educação ambiental no ambiente escolar. Nesta etapa foram visitados 21 dos 29 municípios da BP3 e envolvidos 1135 professores e professoras de 232 espaços educativos, em sua maioria Escolas e Centros Municipais de Educação Infantil – CMEIs representantes da rede municipal.

No segundo semestre de 2010, foi iniciada a segunda etapa de formação, onde foram realizadas 31 oficinas com o objetivo de fornecer subsídios para a elaboração de projetos ecopedagógicos, a partir da identificação, diálogo e construção dos conteúdos essenciais para o trabalho. Ao todo, 17 municípios foram visitados e 809 educadores de 174 espaços educativos (escolas municipais, estaduais, particular e CMEIs) participaram ativamente.

O monitoramento *in loco* foi realizado em cada estrutura educadora que estava desenvolvendo projeto ecopedagógico. Participaram desta etapa 63 espaços educativos de 18 municípios. Estes receberam assessoria pedagógica com monitoramento virtual para a elaboração dos projetos durante o ano de 2011. Em alguns casos, a falta de tempo para as equipes pedagógicas se reunirem e discutirem sugestões e considerações sobre as ações propostas, e a falta do hábito de acessar internet e lidar com a tecnologia virtual, impediu que algumas equipes desenvolvessem essa etapa de assessoria virtual com sucesso.

A última fase do projeto realizada até o momento é a do Concurso Boas Práticas Ecopedagógicas da BP3. Participaram do concurso 70 projetos ecopedagógicos de 21 municípios da BP3 e foram premiados 21 projetos de 16 municípios da Bacia conforme quadro abaixo.

Quadro 1: Projetos Premiados

MUNICÍPIO	ESCOLA	PROJETO
Altônia	E.M. Professor Rubens Tessaro	Pequenos Aprendizes, Grandes Cidadãos
Diamante do Oeste	E.M. Presidente Kennedy	Reciclagem Digital: Mudando Hábitos e Atitudes e Dividindo Responsabilidades
Entre Rios do Oeste	CMEI Padre Emílio	Reciclar para Brincar na Educação Infantil
Foz do Iguaçu	E.M. da Vila Shalon	Educação para a Sustentabilidade: Revitalização, Paisagismo e Bem-estar Social na Escola
Marechal Cândido Rondon	E.M. Costa e Silva	Sustentabilidade e Mudanças de Hábitos no Ambiente Escolar e na Comunidade do Distrito de Margarida
Marechal Cândido Rondon	E.M. Érico Verissimo	Cultura da Paz e a Sustentabilidade na Escola
Matelândia	E.M. Claudino Zanon	Aprendendo a ser Sustentável
Medianeira	C.E. Marechal Arthur da Costa e Silva	Consumo Consciente
Missal	E.M. Novo Milênio	Plantando Educação Colhendo Saúde
Nova Santa Rosa	E.M. Arnaldo Busato	Pomar na Escola. Qualidade e Alimentação Saudável
Pato Bragado	E.M. Marechal Deodoro	Faça Parte desta Corrente, Contribua na Prevenção da Natureza
Santa Helena	CMEI Meu Cantinho	Somos a Esperança da Terra
Santa Helena	E.M. Anita Garibaldi	Eco Escola
Santa Tereza do Oeste	E.M. Francisco Dias Bernardo	Não Somos Galha Azul, mas Plantamos Pinhão
Santa Tereza do Oeste	E.M. Levino Jorge Weidmann	Água: preciosidade e desafio de século XXI
Santa Terezinha de Itaipu	CMEI Áureo Eyng	Alimentação Consciente, Corpo Saudável
Santa Terezinha de Itaipu	CMEI Vovó Dentinha	Educação Infantil para uma Sociedade Sustentável
São José das	E.M. Regente Feijó	Conhecendo o Município



Palmeiras		
Toledo	E.M. Olívio Beal	Minha Escola Meu Lugar
Vera Cruz do Oeste	CMEI Terezinha dos Reis Thomazinha	Árvores da Minha Vida – Um pé de quê?
Vera Cruz do Oeste	E.M. Geraldo Batista Chaves	GBC Alimentando Saúde

Fonte: Autoras, 2013

Após o anúncio dos ganhadores do Concurso, foram realizadas as visitas de monitoramento e fortalecimento, que foram bastante produtivas para as equipes pedagógicas, pois promoveram novos olhares frente às possibilidades de investimento do valor do prêmio para beneficiar o desenvolvimento dos projetos ecopedagógicos. Especialmente, no quesito “material pedagógico” a ser adquirido.

Algumas equipes ainda apontaram dúvidas sobre como e onde poderiam investir o valor, demonstrando assim a importância de diálogos e visitas como essas. Outras estavam com objetivos de investimentos em materiais que, com o diálogo, perceberam que poderiam angariar de outra forma, buscando apoio no comércio local, etc. e assim, poderiam aplicar o valor em algo mais ecopedagógico.

Em relação à capilaridade e continuidade de projetos de educação ambiental, é imprescindível que a motivação seja sempre contemplada. No caso da BP3, em que os Coletivos Educadores Municipais estão ativos, a presença do gestor de educação ambiental nesse processo é fundamental, especialmente, na medida em que são eles os interlocutores entre espaço educativo e programa Cultivando Água Boa, além de serem eles mesmos geralmente membros das secretarias de Educação ou Meio Ambiente, o que favorece parcerias para a realização dos projetos de acordo, portanto, com cada realidade municipal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe ressaltar a dedicação de cada equipe pedagógica participante de cada uma das etapas da formação. O empenho, a criatividade e a capacidade de gerenciar diversas tarefas ao mesmo tempo, que todas as equipes desenvolvem no cotidiano escolar, em meio a tantos desafios, sejam eles de cunho disciplinar, social, econômico, cultural ou ainda, psicológico e político, são características que devem ser valorizadas pela sociedade. São iniciativas como estas que motivam e cativam a comunidade escolar para que mantenham viva a disseminação dos princípios da Carta da Terra e os valores da Ecopedagogia e Educação Ambiental no ensino formal e, portanto, em toda a comunidade planetária.

Com o projeto “Ecopedagogia: A Escola e a Cultura da Sustentabilidade - Formação Continuada de Professores em Educação Ambiental” foi possível fortalecer o contato entre comunidade escolar e as ações de intervenção socioambiental, executadas na BP3 por meio do Programa Cultivando Água Boa da Itaipu Binacional, em parceria com o Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu, contribuindo para a difusão dos princípios e vivência da Carta da Terra e o fortalecimento de comunidades de aprendizagem.

A fim de incentivar e motivar os espaços educativos a manterem seus projetos e aprimorarem ideias e ações dentro e fora das suas comunidades escolares é importante que



algumas ações prevaleçam neste processo de disseminação da cultura da sustentabilidade, tais como: fortalecimento e apoio aos novos Gestores de Educação Ambiental na logística dos projetos ecopedagógicos; promoção do alinhamento entre gestores de Educação Ambiental, secretários de educação e direção pedagógica de espaços educativos; garantir o compromisso em relação à formação continuada e manutenção dos projetos, especialmente dos projetos vencedores do Concurso; garantir processos de assessoria virtual, tanto para os projetos já premiados, quanto para os novos projetos, que ainda não participam deste programa; promover encontros periódicos com educador/escritor da área da Ecopedagogia, para haver exposição das práticas já realizadas e alinhamento destas com a teoria conceitual.

A Itaipu Binacional e Conselho dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu estão preparando nova fase do projeto “A Escola e a Cultura da Sustentabilidade - Formação Continuada de Professores em Educação Ambiental”, com a elaboração do Manual de Boas Práticas Ecopedagógicas. O objetivo deste material é divulgar os 21 projetos premiados no concurso, os quais trazem experiências motivadoras de transformação da realidade através da disseminação da educação ambiental. O manual que está sendo organizado pela empresa Nativa Socioambiental, visa auxiliar professores, pedagogos, gestores municipais, educadores e educadoras ambientais que atuam nas diferentes regiões do Brasil, na busca de novas propostas e práticas que visem desenvolver a cidadania planetária e a sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Programa Nacional de Educação Ambiental**. 3. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.
- GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra**. 6ª edição. São Paulo: Peirópolis, 2005.
- GUTIÉRREZ, F.; PRADO, C. **Ecopedagogia e Cidadania Planetária**. São Paulo: Cortez, 2008.
- SATO, M. (Org.). **Educação Ambiental**. São Carlos: Rima, 2004.